

“CRESCER EM CASAL, CONSTRUIR FAMÍLIA”,
(palestra para casais formadores de CPM)

Cova da Iria, Fátima, 1 de Dezembro 2012

1. A Família e sua importância para a vida em sociedade.

“Crescer em casal, construir família” foi o título que me foi proposto. Seria certamente absurdo dizer que o casal de que vos venho falar é um casal heterossexual, ou de que a Família sobre a qual vos convido a reflectir é composta por homem, mulher e seus filhos nascidos no âmbito de uma relação voluntária e marcada por uma aliança de amor e compromisso duradouro livremente aceite, mas numa época em que proliferam tendências, a nível internacional e nacional, para propor e impor novos modelos de reagrupamento afectivo-sexual, e tratá-los a todos como igualmente bons e recomendáveis, parece-me que é importante recordar a definição de “ Família” como a célula fundamental da sociedade, comunidade de vida e de amor, a quem é confiada “a missão de guardar, revelar e comunicar o amor”, como “reflexo do amor de Deus pela Humanidade e de Cristo pela Igreja” no dizer do queridíssimo Papa Beato JPII (in *Familiaris Consortio*, pg 30).

Todos sabemos a situação de crise – de vários tipos – que afecta a sociedade e as famílias do nosso tempo e que se traduzem em factos gravíssimos como:

diminuição drástica da natalidade, redução do número de casamentos, mas aumento do número de casos de violência doméstica e de divórcios, bem como aumento do número de uniões de facto e considerável número de crianças nascidas fora do casamento.

Por trás deste panorama, mesmo sem estatísticas, estão inúmeras histórias de desilusão, desencanto, abandono e infâncias perdidas, magoadas, violentadas, jovens e idosos em situações de grave carência e sofrimento...

Já em 1985, quando da publicação da encíclica *Familiaris Consortio*, o querido Papa JPII recordava após o sínodo dos Bispos, as “luzes e sombras” de então, que não só permanecem, como se acentuaram de então para cá e resumo algumas : errada concepção teórica e prática da independência dos esposos entre si, dificuldades na transmissão de valores; degradação de valores fundamentais, número crescente de divórcios, praga do aborto, recurso cada vez mais frequente à esterilização, instauração de uma verdadeira mentalidade contraceptiva.

Por essa altura, o Papa exortava-nos: *“Família, torna-te aquilo que és!”*

Mais recentemente, no Congresso das Famílias em Madrid, Maio 2012, afirmava-se na declaração final, que: “...as soluções para os problemas humanos, incluindo a actual crise económica, provêm das famílias (...)”.

Diz o psiquiatra espanhol prof Aquilino Polaino que, com efeito:

“ desfazendo a família, se desfaz a sociedade inteira. A família é anterior e superior à sociedade, tal como a sociedade é anterior ao estado, e sem pessoa não há família. Mas sem família, a pessoa quebra, não amadurece, ou estrutura-se mal. Sem família não há sociedade. Sem sociedade não há estado. O próprio futuro e sobrevivência do estado dependem da família”.

2. E nós, cristãos? Qual o nosso papel?

Hoje, ao reflectirmos sobre estas realidades, certamente temos de nos sentir interpelados: nós leigos, casais cristãos, filhos, irmãos, pais, mães, avós... que podemos nós fazer para nós próprios “crescermos enquanto casal e construirmos (melhor) a família “que já iniciámos há anos atrás?

E como podemos ajudar os outros de forma mais substantiva e eficaz ante os desafios do mundo em crise em que vivemos?

Por um lado, conhecemos os traços característicos da crise de valores em que a sociedade ocidental vive imersa: sabemos que há uma perda generalizada e profunda de convicções, um tremendo empobrecimento espiritual, resultante em parte de uma sociedade que vive a um ritmo vertiginoso e sem sentido nas grandes cidades, abafada pelo materialismo, o egoísmo e o relativismo, fascinada pelo conforto, o prazer e a diversão, e obcecada pelo consumismo e pela tecnologia; nós próprios cristãos, temos de reconhecer, honestamente, que também nos temos deixado seduzir por estas influências, vendo reduzidas a nossa energia espiritual e a nossa capacidade de resistência à frustração e à contrariedade e mergulhando em crises de vários tipos.

3. As crises familiares

Falemos porém das crises familiares em que vivemos mergulhados, ou de que nos vemos rodeados. A experiência do trabalho de Orientação Familiar e Aconselhamento Familiar prova-nos que as crises familiares são cíclicas e acompanham, normalmente, o chamado ciclo de vida familiar. Mas quando nos ajudam a compreender a causa dos nossos problemas, nos apontam pistas e recursos internos e externos passíveis de ajudar a superar as nossas crises, então perdemos o medo e a vergonha de pedir auxílio certo, aprendemos a controlar a angústia, a perdoar e a pedir perdão, e recuperamos a paz e serenidade, alcançando frequentemente a reconciliação e a alegria. Com ajuda certa é possível perceber que cada etapa da vida familiar é susceptível de provocar uma crise, implicando mudanças e tarefas de adaptação; se as cumprirmos, ultrapassa-las-emos e sairemos mais robustecidos e amadurecidos de cada crise.

Analisemos então, cada etapa do ciclo de vida familiar e talvez com ajuda da música e poesia, tudo fique mais claro.:

1ª fase: abandono da casa paterna, construção do casal, o “Nós”, ...

canção: “ anda comigo ver os aviões...um dia, eu ganho a lotaria ou faço uma magia,... mulher, tu sabes quanto eu te amo, quanto e que eu morra aqui, se um dia eu não te levo à América, nem que eu leve a América até ti...se um dia eu não te levo à Lua, nem que eu roube a Lua só para ti!...”

Na verdade, com estas promessas, estas loucuras da paixão, qual é a dificuldade? Mas é preciso cair na realidade e dar conta de que o dia a dia é muito diferente da fantasia e do sonho... é preciso perceber que não passaremos o dia a olhar um para o outro, ternamente, olhos nos olhos.... é preciso o esforço de mil coisas menos agradáveis, há uma rotina cansativa que desgasta e cansa. Há o feitio de cada um, as manias, os gostos, os pequenos-grandes choques e é preciso aprender a passar por cima de mil coisas sem importância, talvez, ou mesmo muito importantes, em nome de um NÓS, essa nova realidade em construção,

mais importante do que o “eu” de cada um... feita de tolerância e negociação ...”ora agora cedo eu, ora agora cedes tu....”

2ª fase: nascimento do 1º filho...

canção: “O meu menino é de ouro...”

Nova adaptação brusca: horas de mamada, cólicas, banhos, sonsos interrompidos, visitas dos avós, conselhos das sogras e das amigas, idas ao pediatra, depressão pós-parto... o casal pode encontrar grandes dificuldades: cansaço, insegurança, ignorância, nervosismo, o pai a sentir-se posto de lado, esquecido, a mãe, incapaz de fazer face sozinha a tantas coisas novas... é tempo de renegociar tarefas domésticas, rever orçamento familiar, ganhar alguma independência e segurança!

3ª fase: entrada na escola, corte do 2º cordão umbilical...

canção: “Lá vou eu p’rá escola já ando a estudar ...”

a educadora passa a ser a mãezinha que dá segurança ao nosso filho/-a e dói-nos esta separação... é um tempo de medos, incertezas, um novo mundo que se abre e um primeiro vazio, talvez...

4ª fase: adolescência do 1º filho, casal “dividido”, “ensanduichado” entre problemas dos filhos por um lado, e por outro, dos avós a precisarem de apoio...

canção: “já não há estrelas no céu, a dourar o meu caminho, por mais amigos que tenha, sinto-me sempre sózinho...para mim hoje é Janeiro, está um frio de rachar, parece que o mundo inteiro se uniu p’ra me tramar...”

A casa torna-se tensa, as portas batem, há berros e gritos, ou silêncio de gelar. Fase de guerra latente e alto risco... qualquer um quer sair porta fora e esquecer os problemas de qualquer modo...

5ª fase: saída de casa do 1º filho....ninho vazio, reaprendizagem da vida em casal, a sós...

canção: “Palabras” (Patxi Andion)... Julgamos poder voltar atrás, recuperar o tempo perdido, fazer de novo o que gostávamos... já não conseguimos, nada sabe exactamente ao mesmo... mudámos! Tempo de aprofundar os laços, pacificar e perdoar. Aproveitar as pequenas alegrias e maravilhas de cada dia. Agradecer. Descobrir novos pequenos prazeres: um passeio na Natureza, uma visita de amigos, uma viagem, a oração a dois, os netos, etc...

6ª fase: reforma...

canção: “encosta-te a mim...”

Estas fases estão muito relacionadas. O exemplo de fidelidade, perdão, intimidade, vivência a dois é muito importante para os filhos e netos. Estrutura também a sua relação, dá corpo aos valores que tentámos transmitir ao longo da vida, entre muitos altos e baixos...

7ª fase: partida de um, luto... (Sophia de Mello Breyner, “A Viagem” “.. Do outro lado do abismo está com certeza alguém...!”

Citações - S.João da Cruz : “Onde não há amor, põe amor e tirarás amor!”

Tolstoi- “Só há uma maneira de acabar com o mal, é responder-lhe com o bem...!”
e “Não há senão um modo de sermos felizes: viver para os outros.”

4. Conclusão

Já vos cansei, mas ainda vos queria propôr 5 palavras- chave - resumo, 5 vogais:

A- acolhimento, alegria, amor (que é também serviço e comunicação);

E- empatia, escuta activa, entrega, entre-ajuda;

I- iniciativa (perdão), imaginação (vencer rotina);

O-ousadia, optimismo, oração (nossa âncora de salvação), organização(saber pedir apoio);

U- unidade no casal, na família, na pessoa (ninguém fica esquecido; um por todos, todos por um; a minha oração tem de ter reflexo/ impacto na minha vida diária ...
“*não deixes que o sol se ponha sobre a tua ira!*” , S. Paulo)

Mas ainda podemos reduzir estes 5 conselhos como que a dois momentos vitais - inspiração e expiração- um compasso binário: inspiro, recebo o amor de Deus e expiro, levo-o aos outros, recebo/dou...

5. Padre Tolentino, sacerdote poeta, escreveu :

“Precisamos em qualquer idade, mas sobretudo, à medida que avançamos na idade, de reganhar, espiritualmente, um coração de criança, voltar a ser pequenino no espanto e confiança com que vivemos os caminhos de Deus”.

Agora, sim, vou terminar com as palavras do nosso querido Papa Bento XVI, na sua viagem à Alemanha: *“Não é que quem acredita em Jesus tenha a sua vida constantemente cheia de sol, como se fosse possível poupar-lhe sofrimentos e dificuldades; mas há sempre uma luz clara que lhe indica o caminho, o caminho que conduz à vida em abundância. Os olhos de quem acredita em Cristo vislumbram uma luz mesmo nas noite mais escura e nela vêem já o fulgor de um novo dia. A luz não está sózinha e à nossa volta acendem-se outras luzes...”*

Por isso me parece particularmente inspirador um cântico que certamente, muitos conhecem, e que vos convido a cantar comigo... *“Deixa a Luz do Céu entrar...abre bem as portas do teu coração e deixa a Luz do Céu entrar”.* Obrigada!